

A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisco Marcos da Silva¹
Lucas Henrique Pinheiro de Andrade²
Regiane Maria de Queiroz³
Prof^a Ma Eugênia Morais de Albuquerque⁴

RESUMO

Esse artigo resulta do trabalho final do componente Curricular Práticas Pedagógicas Programadas II, nos possibilita realizar uma reflexão crítica sobre a importância da Estrutura e Funcionamento da Educação Básica para a melhoria da qualidade do ensino. Com base neste tema se pretende analisar como se constitui a estrutura e o funcionamento desse nível de ensino, questionando qual a importância desses dois elementos para uma educação de qualidade. Do ponto de vista metodológico faremos uma pesquisa de campo e bibliográfica, nos respaldamos teoricamente nos seguintes autores (VIEIRA 2009, DAVIS, 1993, DEMO 2001, MORAN, 2000), assim como na lei de Diretrizes e Bases 9394/96, intuito desse trabalho se deve ao conhecimento e a reflexão da realidade educacional brasileira, em termos de estrutura e funcionamento. Contudo os dados analisados mostraram que a escola ainda não possui uma estrutura e funcionamento adequados para uma educação de qualidade.

Palavras- chave: Estrutura. Funcionamento. Qualidade. Educação Básica.

Introdução

O presente estudo tem como tema a importância da Estrutura e do Funcionamento da Educação Básica, devido a amplitude da temática não temos a pretensão de esgotar o assunto em um artigo, iniciamos refletindo e questionando qual a contribuição desses dois elementos para uma educação de qualidade. Este estudo se baseia em fundamentação teórica, e na elaboração de uma pesquisa de campo, realizada em uma instituição escolar pública do município de São Miguel onde nos utilizamos da observação e de um questionário como

¹ marcosguardanoturno@hotmail.com. graduandos do curso de Pedagogia- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

² lucascorinthiano1000@hotmail.com. graduandos do curso de Pedagogia - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

³ regiane-mania456@hotmail.com. graduandos do curso de Pedagogia -UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

⁴ eugeniam1@yahoo.com.br. Professora do departamento de Educação da UERN/CAMEAM.

instrumento para coleta dos dados, a fim de se analisar a estrutura e o funcionamento da Escola Estadual Jardim de Infância.

Para uma melhor compreensão da temática primeiramente iremos de forma preliminar conceituar Estrutura e Funcionamento em seguida e de forma breve apresentaremos a política de educação nacional brasileira para se conhecer como a educação é estruturada e definida pela lei de Diretrizes e Bases 9394/96 em nosso país, será abordado também as modalidades de ensino e os direitos e deveres do estado com relação a educação de nosso país, no segundo tópicos socializaremos o resultado da pesquisa de campo, e por fim as considerações finais.

Este trabalho se constitui de grande relevância no sentido de contribuir para o conhecimento e reflexão da realidade educacional brasileira, especialmente para aqueles que se encontram em processo de formação nessa área da atuação profissional.

Estrutura e Funcionamento: Conceitos básicos

Há importantes razões para conhecer os conceitos básicos das palavras estrutura e funcionamento, pois ambas estão imbuídas de ideias e valores que influenciam as escolas e seus profissionais nas práticas desenvolvidas. A palavra estrutura vem do verbo *struere*, que significa construir e funcionamento é originária do Francês *functionnement*, que diz respeito ao ato de funcionar.

Conforme (VIEIRA, 2001) A estrutura e o funcionamento de uma escola dizem respeito á organização do sistema escolar, estrutura se refere aos prédios, instalações físicas, como bibliotecas, laboratórios, sala de aula, quadra, banheiro, etc. Em relação ao funcionamento por sua vez, depende da sua estrutura, isto é, uma escola em funcionamento tem a presença de funcionários, professores, alunos, diretores, coordenadores, etc. Mas a referida autora enfatiza para o bom funcionamento da escola é preciso o compromisso de todos com a aprendizagem, do contrário ela não se encontrará em um bom funcionamento.

È possível encontrarmos escolas com boa estrutura e mau funcionamento, também o inverso pode acontecer, pois a busca de uma estrutura e funcionamento plenos é um desafio permanente para os que trabalham neste âmbito da atuação humana. Tanto a estrutura como o funcionamento de uma escola não são imutáveis, segundo a autora,

Se é verdade que tanto a estrutura quanto o funcionamento podem mudar o primeiro possui um caráter determinante sobre o segundo. Quando uma re-

forma educacional modifica a organização do ensino provendo novas formas de acesso, de financiamento, etc, podemos dizer que está é uma reforma estrutural. Com certeza implicará mudanças no seu funcionamento do ensino O contrário não é verdadeiro, várias formas de funcionamento podem corresponder a uma mesma estrutura (VIEIRA, 2001, p. 22)

Assim é possível perceber que a estrutura escolar é determinante para um bom funcionamento de uma escola, pois sem uma boa estrutura, não se pode esperar um bom funcionamento, e mesmo que venha a se ter o bom funcionamento a organização da estrutura escolar implicará na qualidade da educação.

Política de Educação Nacional: a Lei de Diretrizes e Bases de Nº 9394/96 define a organização e Funcionamento da Educação Brasileira

A política de Educação Nacional na década de 1990, e sua estrutura e funcionamento são definidos legalmente, pela legislação educacional (conjunto de diplomas legais que tratam da educação), no Brasil é a LDB é o diploma legal que define as regras gerais a serem seguidas nas políticas educacionais do país.

É a partir dos anos 80 que a expressão 'Educação Básica' começa a ser incorporada ao discurso da Política Educacional. Uma evidência neste sentido é a ênfase atribuída a universalização da educação básica no documento orientador da política educacional no governo Sarney, denominado: Educação para todos: caminhos para mudança (Brasil/MEC, 1995).

Com a constituição de 1988, desapareceram as expressões ensino de 1ª e 2ª graus dando lugar às denominações: Ensino Fundamental, Médio, creche e pré-escola. A Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento do educando, visando assegurar a formação comum necessária ao exercício da cidadania e o desenvolvimento de meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (art.22, LDBN 9394/96).

...a educação básica é aqui entendida como aquela que venha a possibilitar a leitura, a escrita e a compreensão da língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, bem como o domínio dos códigos sociais e outras informações indispensáveis ao posicionamento crítico do indivíduo face a realidade. A educação básica extrapola os limites da ação meramente escolar e passa a compreender ações educativas para outros segmentos da população brasileira que não tiveram acesso à escolarização ou dela ficaram alejados prematuramente. Nesse sentido compreenderá também o atendimento a toda população jovem e adulta não escolarizada pelo ensino regular. (BRASIL/MEC/ago/ 1985, p.4)

Como se pode analisar a Educação Básica segundo a legislação é indispensável ao desenvolvimento do individuo visto que é a partir dela que ele vai obter como o próprio nome diz os conhecimentos básicos necessários para progredir socialmente e se tornar um cidadão crítico frente a realidade que o cerca.

A LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da Educação Paulo Renato, contando com 200 dias o ano letivo, trata-se da lei atualmente vigente, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e norteia a estrutura e o funcionamento da educação no país em todos os níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior.

Quadro 1: Conforme o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 a Estrutura da Educação

NÍVEIS/ MODALIDADES	DURAÇÃO	SISTEMA ADMINISTRATIVO
Educação Infantil Creche Pré escola	05 ANOS 0 aos 3 anos 3 aos 5 anos	MUNICÍPIO
Ensino Fundamental	09 ANOS 6 aos 14 anos	Estados e Municípios
Ensino Médio	03 ANOS 15 aos 17 anos	Estado
Ensino Superior	Após os 18 anos	Federal
Educação de Jovens e Adultos	Mínimo de 15 anos E. F Mínimo de 18 anos E. M.	Estado e Municípios
Educação Profissional	A partir dos 15 anos	Estado e Federal
Educação Especial	Todos	Todos

Fonte: Brasil. MEC.INEP, 2000

A Estrutura e o funcionamento da educação são estabelecidos em forma de sistema, este apresenta Estrutura propriamente dita: constituída por uma rede de unidade escolar em seus vários níveis e modalidades, que se dedica a atividade fim do sistema.

Na perspectiva da LDB atual Nº. 9394/96 a Estrutura e Funcionamento, Possui duas dimensões: vertical- diferentes níveis de ensino (educação básica e ensino superior); horizontal- diferentes modalidades de ensino (educação de jovens e adultos, educação profissional e educação especial).

A Educação Básica formada pela educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em seu art.29, define a **Educação Infantil** é compreendida como primeira etapa da educação básica, definindo-se dois momentos distintos em seu âmbito de 0 a 3 anos de idade, quando a educação é ofertada em creches ou entidades equivalentes e de 4 á 6 anos de idade, quando a educação ocorre na pré-escola.

O **Ensino fundamental** Consiste na segunda Etapa da educação Básica, para alunos na faixa etária de 06 a 14 anos, **objetiva** a formação básica do cidadão, tal formação efetivada mediante o cumprimento de um conjunto de requerimentos.

- I. Desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB nº. 9394/96 Art. 32, I a IV).

É importante lembrar que o ensino fundamental ao ser obrigatório e gratuito, assegura também a oferta gratuita para todos aqueles que a ele não tiveram acesso na idade própria, isto quer dizer que o poder publico tem um compromisso explicito com o ensino fundamental, para toda a população cabendo a todos exigir acesso a ele caso não encontrem vagas nas escolas. Mas apesar de ser um direito isso não se estende para a educação infantil, nem para o ensino médio.

Em relação ao Ensino médio, Consiste na terceira etapa da Educação Básica. Para alunos de 15 a 17 anos aproximadamente. Conforme a Constituição Federal de 1988, previa a progressiva expansão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio (art. 208, Inciso II) como dever do Estado. Conforme (VIEIRA, 2001), diante da reestruturação do estado e da redefinição de suas obrigações sociais, esse artigo é reescrito na Emenda constitucional nº 14/96 como progressiva universalização do ensino médio gratuito. Dessa forma ao retirar o termo obrigatoriedade, o dever do estado passa a ser de universalizar o ensino médio gratuito.

Este nível de ensino passa a ser definido como etapa final da educação básica (art. 35 e 36), a nova LDBN Lei Nº 9394/96 pretende contribuir para a construção de uma identidade

unificadora desse nível de ensino. As finalidades e diretrizes curriculares desse nível são assim definidas:

- a) Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- b) A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições ou aperfeiçoamento posteriores.
- c) O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- d) A compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos dos processos produtivos, relacionando-o com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB, Art.35)

Quanto ao **Ensino Superior** a elaboração dessa nova LDB Lei Nº. 9394/96 surgiu da necessidade da educação atender e adequar-se á realidade brasileira e ás exigências de um mundo cada vez mais globalizado.

A Educação superior tem como algumas de suas finalidades: o estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Ela abrange cursos sequenciais nos diversos campos do saber, cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão. O acesso à educação superior ocorre a partir dos 18 anos, e o número de anos de estudo varia de acordo com os cursos e sua complexidade. (Art.43)

A educação superior embora seja fundamental para o desenvolvimento do individuo e preparação para o mercado de trabalho, nem todos tem acesso a ela pois este se dá a partir de seleção ou financiamento o que faz com que muitos sejam excluídos.

A atual LDB a Lei Nº. 9394/96 dispensa atenção particular a 3 modalidades de educação:

Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial.

A EJA passa a ser vista como modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média, destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria. (LDB, art37).

A LDB concebe a Educação Profissional como uma ação voltada para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Enquanto a Educação Especial é definida como a modalidade de educação escolar destinada aos educadores portadores de necessidades especiais, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, sendo também ofertada em instituições especializadas. (Art.58)

Por fim, visando melhor compreensão (Vieira, 2001) define o que seja a Estrutura de sustentação: estrutura administrativa e normativa que sustenta o sistema compreende: elementos não materiais (normas, diplomas legais, metodologia de ensino, etc.); entidades mantenedoras (poder público, entidades articulares); administração (Ministério da Educação, Conselho Estaduais, Municipais de educação, Secretarias de educação, etc.).

A importância do espaço físico escolar

A infraestrutura educacional é um dos componentes fundamentais no resultado da qualidade da educação como um todo. E quando está questão básica não é preenchida, ou mesmo ignorada, além de acarretar aos profissionais da educação certo desconforto para a realização do trabalho, os mantém de mãos atadas para o efetivo exercício do ensino.

A qualidade converge com a ideia de bem feito e completo. A educação é o termo resumo da qualidade na área social e humana, pois ele entende que não tem como chegar a qualidade sem educação. Esta educação por sua vez, exige construção e participação, precisa de currículo, de prédios, de equipamentos, mas sobretudo de bons professores, de gestão criativa e de ambiente construtivo, participativo, sobretudo de alunos construtivos e participativos para a qualidade se efetivar. Demo (2001, p.21),

Para se ter uma educação de qualidade é preciso uma serie de fatores tais como boa estrutura escolar assim como funcionamento, professores qualificados, bem remunerados, que participe das decisões que envolve o ensino como a escolha do material didático por exemplo, é preciso que todos que integram a escola tenha compromisso com a educação.

Segundo Moran (2000), existem duas razões para se estudar a infraestrutura da escola, a primeira trata das condições físicas de trabalho, diz respeito aos meios disponíveis para um trabalho mais confortável, menos desgastante, mais prazeroso, mais produtivo e saudável para o trabalhador. A segunda razão é a de que estamos falando de educação, um trabalho de importância inegável, afinal melhor infraestrutura está relacionado com melhor qualidade do ensino.

Para o bom funcionamento, o sistema escolar precisa da colaboração de pessoas com diferentes graus e tipos de qualificação, essa falta de profissionais qualificados para atuarem nas escolas tem consequências no próprio ensino. A escola não funciona como deveria, e as crianças são as que mais perdem. Perdem suas possibilidades de desenvolver suas capacidades cognitivas, quando não se encontra em um ambiente com uma estrutura sólida adequada para usufruir a competência docente e perdem por não terem todas as suas necessidades atendidas.

Muito se fala em educação de qualidade, a sociedade exige e aos professores caba a responsabilidade de efetua-la, mas o que envolve uma educação de qualidade? Segundo Moran (2000) três são as variáveis, sendo duas delas relacionadas com o educador.

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, alerta, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, onde haja circunstancias favoráveis a uma relação efetiva com alunos que facilite conhece-los acompanha-los, orienta-los.(Moran, 2000,p. 14)

O espaço escolar tornou-se um ambiente formador de personalidades e de representações. Sua estrutura física deve ser atrativa para os alunos de forma que eles possam sentir-se à vontade para desenvolverem suas atividades socioeducativas e desenvolverem seu pensamento crítico. Pode-se considerar o espaço escolar como um forte potencial para o desenvolvimento de atividades cognitivas e motoras, tornando-se, assim, cenário de múltiplos interesses.

Analisar o espaço escolar é um fator importante para que se possa compreender sua relação com a aprendizagem. Uma escola sem uma estrutura física adequada pode criar num aluno um quadro mental de abandono ou de desvalorização da educação pelo Estado e até mesmo pela sociedade. De acordo com Davis,

(...) O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, agradável e confortável, tem que ser pedagógico. O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho que constroem conhecimento. (DAVIS, 1993, P.53)

O espaço físico escolar é muito importante para os alunos visto que eles passam parte de sua vida presente neste ambiente e não apenas para serem educados, mas também para aprenderem a se socializar com as demais pessoas ao seu redor. O ambiente escolar torna-se um meio de convívio social e de lazer, portanto um fator influente no desenvolvimento da capacidade moral do aluno que buscará cada vez mais se integrar com as pessoas a sua volta. Tem-se assim, a necessidade de um ambiente que forneça subsídios para tal integração. Estudar num ambiente agradável, reconhecendo a variedade de circunstâncias que cada escola apresenta, pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo tornar-se estimulante.

Por outro lado, estudar em um local onde as estruturas são precárias onde se tem péssimas condições estruturais pode desestimular ou até mesmo contribuir para um possível afastamento do aluno da escola. Um ambiente com recursos estruturais escassos torna-se um ambiente sem vida e sem a menor chance de promover qualquer tipo de atividade instrutiva. A educação é um processo social que ajuda a formar cidadãos deve-se dar devida atenção à infraestrutura e ao espaço físico escolar uma vez que é na escola que o aluno passará grande parte de seu tempo.

Um olhar sobre a realidade educacional

Se considerarmos que a estrutura da escola e o modo como funciona interferem no aproveitamento didático do aluno, e na qualidade da educação torna-se importante fazer avaliação do ambiente construído e investigar se ele proporciona as condições necessárias para o aproveitamento do aluno, proporcionando o atendimento de suas necessidades.

Assim foi realizada uma pesquisa em uma escola da rede Pública Estadual: Jardim de Infância (nome fictício) que compreende o ensino fundamental localizada no município de São Miguel, a fim de se analisar sua estrutura e funcionamento. Para tanto foi utilizado um

questionário que foi entregue ao diretor da escola, partiu-se também da observação do local, para avaliar sua estrutura física.

Contudo os dados analisados mostraram que essa escola ainda não apresenta uma estrutura adequada para propiciar uma educação de qualidade, pois a mesma apresenta falhas em sua estrutura.

Ao se referir as salas de aula o diretor afirma “As salas de aula possui um espaço até amplo, mas com o grande numero de alunos é necessário aumentar a quantidade de carteiras em cada sala”. Esse fato ocasiona problemas tanto por parte dos professores para ensinar uma turma tão numerosa, como por parte dos alunos para aprender. Ele ainda conclui” Essas salas possuem portas e janelas que precisam de reparos, as carteiras estão danificadas , algumas até quebradas, e como não é climatizada é preciso fazer uso de equipamentos como ventilador , no entanto alguns também já estão danificados”. Essa falta de ventilação implica no conforto dos alunos nas salas de aula, pois o desconforto por conta disso é muito grande.

Ao observar o local , é possível perceber que o prédio inteiro precisa de reformas, pinturas novas, pois já se encontram danificadas. A escola possui dois banheiros sendo um masculino e outro feminino cada um com duas divisórias, no entanto eles também precisam de reformas pois apresentam problemas. A cozinha ocupa um espaço pequeno e não possui espaço para guardar a merenda escolar, o pátio é amplo, porem descoberto, sem quadra, o que prejudica as atividades de Educação Física, Mais Educação e demais atividades como reuniões de pais e mestres pode prejudicar a saúde dos alunos.

A biblioteca é construída num espaço amplo, organizada, possuindo materiais que contribuem para o aproveitamento das crianças, como jogos, DVDs, etc, porem estes materiais se encontram trancados em um arquivo, o mesmo acontece com os computadores, se tem conexão com a internet, mas os alunos não tem acesso a eles devido a falta de monitores.

A secretaria e a diretoria ocupam um mesmo espaço. Quanto aos professores o diretor afirma “ todos possuem formação superior, apesar de nem todos serem concursados” aos funcionários” todos são bem empenhados, a cada um é atribuída uma função, uns cuidam da limpeza, outros da portaria, outros auxiliam na diretoria, etc.”

Percebeu-se um despreparo por parte do diretor, pois o mesmo parece não está situado em suas funções e oferece pouco conhecimento sobre alguns assuntos básicos com relação a escola, porem é uma pessoa de bastante cultura, é professor especialista tem formação em Pedagogia e Gestão em Educação, Língua Brasileira de Sinais- Libras , e Língua Portuguesa.

Partindo-se destes aspectos observados na escola, entregamos um questionário ao diretor a fim de analisar como ele considera a escola na qual trabalha, entre as questões destacamos:

1. Você considera a infraestrutura desta escola adequada ou inadequada? Por quê?
Adequada, porque no momento é suficiente para o atendimento dos discentes.
2. Você considera que esta escola tem uma organização eficaz?
Considero na medida do possível tentarmos organiza-la para que o processo educativo seja significativo.
3. Como você vê a sua equipe de trabalho todos que integram a escola?
Tentamos realizar o trabalho em equipe a fim de que todos participem para que a educação seja um processo contínuo visando a qualidade do ensino.

Percebe-se com estas respostas que apesar de não apresentar boa estrutura o diretor não vê dessa forma a escola, para ele enquanto estiver dando para o atendimento dos discentes ela está com boa estrutura, mas será que todos esses alunos ao qual a escola comporta, poderá ter uma educação de qualidade com tantas falhas e falta de recursos? Percebe-se o despreparo do diretor que fica evidente nestas respostas.

Podemos ver que a realidade desta escola não é diferente de muitas outras, pois o problema da falta de estrutura adequada é um problema existente em quase todas as escolas, prejudicando o desenvolvimento das crianças, pois a mesma não tem todas as suas necessidades atendidas devido a falta de recursos.

Considerações finais

Com base nos estudos realizados foi possível constatar que a estrutura e o funcionamento da escola implicam na qualidade da educação, uma vez que estes dois elementos se constitui fundamental para o processo ensino aprendizagem.

Contudo na pesquisa realizada se pode analisar que a escola ainda não apresenta uma estrutura adequada para o efetivo aproveitamento e desenvolvimento dos alunos, quanto ao seu funcionamento deixa a desejar, pois para o bom desenvolvimento da escola é preciso que todas as partes estejam funcionando, porque uma coisa depende da outra e sem boa estrutura não se pode esperar um bom funcionamento. Como afirma (VIEIRA, 2001, pág. 22) a busca pela estrutura e funcionamento plenos é um desafio permanente para os que trabalham neste âmbito da atuação humana.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei n°. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.

DAVIS, Claudia. Oliveira. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MORAN, José Manuel Masetto. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus editora, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2. Ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008;

_____. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional em legislação do ensino**. São Paulo: Cortez, 1987;

_____. **Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma política educacional**. Campinas/SP: Autores Associados, 1998;

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento da educação básica**. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001. 144 P.